



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DE HISTÓRIA LOCAL:
SOCIEDADE, EDUCAÇÃO E CULTURA**

FABRÍCIA EVELLYN ARAÚJO MEDEIROS

**PATRIMÔNIO, FESTA E TRADIÇÃO: A CAVALGADA DE SÃO JOSÉ
NO DISTRITO DE SÃO JOSÉ DA MATA – CAMPINA GRANDE-PB
(1995 – 2020).**

**CAMPINA GRANDE
2020**

FABRÍCIA EVELLYN ARAÚJO MEDEIROS

**PATRIMÔNIO, FESTA E TRADIÇÃO: A CAVALGADA DE SÃO JOSÉ
NO DISTRITO DE SÃO JOSÉ DA MATA – CAMPINA GRANDE-PB
(1995 – 2020).**

Trabalho de Conclusão de apresentado ao Núcleo de Pesquisa e Extensão em História Local da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de especialista em Estudos de História Local: sociedade, Educação e Cultura.

Linha de Pesquisa: Memória e Patrimônio Cultural.

Orientador: Prof. Me. Glauber Paiva

**CAMPINA GRANDE
2020**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

M488p

Medeiros, Fabrícia Evellyn Araújo.

Patrimônio, festa e tradição [manuscrito] : a cavalgada de São José no distrito de São José da Mata – Campina Grande-PB (1995 – 2020). / Fabrícia Evellyn Araújo Medeiros. - 2020. 28 p. : il. colorido.

Digitado.

Monografia (Especialização em Estudos de História Local, Sociedade, Educação e Cultura) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa , 2020.

"Orientação : Prof. Me. Glauber Paiva da Silva , UFRPE - Universidade Federal Rural de Pernambuco ."

1. Cavalgada. 2. São José da Mata - Paraíba. 3. Patrimônio imaterial . 4. Tradição cultural. 5. Festa popular. I. Título

21 . ed. CDD 306.48

FABRÍCIA EVELLYN ARAÚJO MEDEIROS

**PATRIMÔNIO, FESTA E TRADIÇÃO: A CAVALGADA DE SÃO JOSÉ
NO DISTRITO DE SÃO JOSÉ DA MATA – CAMPINA GRANDE-PB
(1995 – 2020).**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Núcleo de Pesquisa e Extensão em História Local da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de especialista em Estudos de História Local: sociedade, Educação e Cultura.

Linha de Pesquisa: Memória e Patrimônio Cultural.

Aprovada em: 26/06/2020.

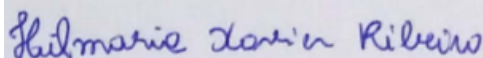
BANCA EXAMINADORA



Fabrícia Evellyn Araújo Medeiros - Autora
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Glauber Paiva da Silva (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Hilmária Xavier – Avaliador Interno
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Me. Geilza da Silva Santos – Avaliador Externo
Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE)

Dedico,

A todos aqueles que preservam nossa cultura e
há 25 anos fazem a Cavalgada de São José
acontecer.

AGRADECIMENTOS

Nessa jornada de um ano e meio agradeço muito a Deus, desde o momento em que passei na seleção da especialização e muito mais por estar conseguindo concluí-la.

Agradeço aos meus pais Evaneide e Fábio por estarem sempre juntos e serem os pais mais amorosos e atenciosos que eu poderia ter, o amor e o carinho de vocês me dá forças para tudo.

Ao meu esposo, Flavio Santos, pois realmente me dá forças e me incentiva a seguir sempre em frente e dar o melhor de mim em tudo que faço. Tenho orgulho de ter escolhido você como meu companheiro, amigo e esposo e sei que ao seu lado terei forças para conquistar muito mais nessa vida, pois juntos somos mais fortes.

Um muito obrigada mais que especial a todos os professores que fizeram parte da primeira turma do curso de pós-graduação em estudos de história local: Flávio Carreiro, Juvandi Sousa, José Junior, Iordan Queiroz, Glauber Paiva, Luis Carlos, José Adilson, Bruno Gaudêncio, Hilmária Xavier, Thomas Bruno, Luíra Freire e Lucira Freire, seus ensinamentos e suas contribuições fizeram toda diferença.

Ao meu orientador, Glauber Paiva pela brilhante orientação, pela dedicação, disponibilidade e paciência.

A toda turma do curso da especialização, ao companheirismo e ao compartilhamento das cansativas noites de sexta-feira e das manhãs e tardes de sábado exaustivas.

Agradeço a todos aqueles que contribuíram e compartilharam suas experiências com a Cavalgada de São José, seus nomes estão nesse texto com muito amor.

E também as examinadoras desse trabalho Hilmária Xavier e Geilza da Silva Santos, muito obrigada por aceitarem avaliar o meu trabalho e o enriquecerem com suas contribuições que serão aceitas com todo coração.

RESUMO

Neste trabalho discutimos o conceito de patrimônio cultural imaterial no Brasil com ênfase na Cavalgada de São José, uma manifestação cultural que acontece no distrito de São José da Mata há 25 anos consecutivos durante as festividades em homenagem ao padroeiro do distrito, o Santo São José. O objetivo deste trabalho é ressaltar a importância das manifestações e das tradições culturais de determinado grupo de pessoas em uma localidade, evidenciando a construção de um sentimento de pertença de um grupo e a criação de uma identidade a partir de elementos e práticas culturais que são perpetuadas pelo tempo, construindo uma rede de significações tão grande que vem a servir de justificativa por parte da população e das autoridades locais para a sua efetiva patrimonialização. Seguindo essa perspectiva, este trabalho também visa evidenciar os significados que a festa do padroeiro São José tem para o distrito, bem como as memórias da festa e da cavalgada que foram e são vivenciadas e lembradas pelos seus participantes. Para tanto, o tema desta análise terá como referência estudos sobre o patrimônio cultural imaterial e memória, como por exemplo, Rodrigues (2006), Silva (2019), Choay (2001), pesquisas que estudam manifestações culturais semelhantes a festa e a cavalgada de São José, além da pesquisa com fonte oral junto aos idealizadores e a participantes que compõem o desfile todos os anos. Como complemento também utilizaremos as fontes produzidas pela mídia e que estão disponíveis nos sites e canais da internet. Portanto o resultado desse estudo também tem como meta contribuir no registro dessa prática, ao fazer o levantamento de sua história, de sua importância e no despertar da população local para valorização e para a necessidade da manutenção de suas tradições. É nesse quadro que devemos pensar a relação entre a história, as práticas culturais e sua valorização enquanto um patrimônio cultural, apreciando tais fenômenos e sua importância na construção e no sentimento de identidade de um grupo seja a nível global, nacional ou local, como é o caso do nosso objeto de estudo.

Palavras-chave: Patrimônio Imaterial. Festa. Cavalgada de São José.

ABSTRACT

In this present work we discussed the concept of immaterial cultural patrimony in Brazil with emphasis in *São José's* horse ride, a cultural manifestation that has happens in the *São José da Mata's* district for 25 consecutive years during the festivities in tribute to the district's patron saint, the *São José* saint. The objective of this work is stand out the importance of the manifestations and of the cultural traditions of certain people's group in a location, evidencing the construction of a belonging feel of a group and the creation of an identity starting of elements and cultural practices that are perpetuated by the time, making a significances net so great that comes to serve of justificative by population's side and the local authorities to your effective patrimonialization. Following that perspective, this work also aim evidenciate the meanings which the *São José* patron saint's party have to the district, as well as the party memories and of the horse ride that were and are experienced and remembered by yours participants. Therefore, the theme of this analysis will have as reference studies about the immaterial cultural patrimony and memory, as example, Rodrigues (2006), Silva (2019), Choay (2001), researches which studying cultural manifestations similar to the party and the *São José's* horse ride, beyond of the research with oral font along with the creators and participants who compose the parade all of the years. As complement, also we will utilize the fonts produced by the media and that are available in sites and internet channels. Therefore the result of this study also have as goal contribute in the record of this practice, in the discussion of his history, of your importance and the awakening of the local population to the valorization and to the necessity to maintenance of his traditions. It is in this scenario that we must think about the relationship between the history, the cultural practices and his valorization meanwhile a cultural patrimony, appreciating such phenomena and your importance in the construction and identity feeling of a group global, national or local, as is the case of our study object.

Keywords: Immaterial Patrimony. Party. *São José's* horse ride.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1: Localização de Campina Grande com destaque para o Distrito de São José da Mata.	16
FIGURA 2: Cavalgada à São José, 2013.....	18
FIGURA 3: Cavaleiros e moradores na missa ao final da cavalgada.....	20
FIGURA 4: Lei que inclui a Cavalgada de São José no calendário de festividades do município – 2008.	26
FIGURA 5: Benção aos cavaleiros pelo padre da paróquia de São José, 2019.	30
FIGURA 6: Café da manhã servido aos participantes da cavalgada.	33
FIGURA 7: Comércio de produtos de couro na cavalgada, São José da Mata, 2018.	34
FIGURA 8: Cavaleiros ornados com suas roupas de couro e seus acessórios - 2019.....	34
FIGURA 9: Padre Fabiano celebrando a benção aos cavaleiros – 2017.....	35

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. ENTRE FESTAS E CAVALGADAS: DESCOBRINDO A FESTA DO PADROEIRO DE SÃO JOSÉ DA MATA	14
2.1 A Festa do Padroeiro e a Cavalgada de São José da Mata	16
3. PATRIMÔNIO CULTURAL IMATERIAL E AS JUSTIFICATIVAS PARA A PATRIMONIALIZAÇÃO	21
3.1 Patrimonialização da Cavalgada de São José	24
4. MEMÓRIAS DA FESTA E DA CAVALGADA	28
5. CONCLUSÃO	36
6. FONTES	37
REFERÊNCIAS.....	39

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo ressaltar a importância das manifestações e das tradições culturais de determinado grupo de pessoas em uma localidade, evidenciando a construção de um sentimento de pertença de um grupo e a criação de uma identidade a partir de elementos e práticas culturais que são perpetuadas pelo tempo, construindo uma rede de significações tão grande que vem a servir de justificativa por parte da população e das autoridades locais para a sua efetiva patrimonialização.

A noção de identidade é um dos principais elementos para a manutenção de determinadas práticas e tradições e para a preservação de determinados objetos. Nesse sentido, a identidade é um fator primordial para a manutenção e para as justificativas de patrimonialização de bens culturais materiais e imateriais no mundo todo (SILVA, 2019).

Segundo Silva (2019), dialogando com a noção de identidade de Stuart Hall, os patrimônios culturais conversam diretamente com as nossas identidades. E essa discussão entre identidade cultural e a preservação do patrimônio imaterial é muito importante principalmente em um mundo globalizado, o qual tem por característica a flexibilidade, a fluidez e a constante mudança.

Hall (2014), ressalta também que a identidade do sujeito pós-moderno se apresenta de forma múltipla. Nessa perspectiva, os sujeitos têm múltiplas identidades que dialogam umas com as outras, com cada grupo que ele faz parte. Justamente por isso, apesar da flexibilidade e da fluidez, as identidades dos sujeitos não se perdem, mas aparecem no momento que dialogam com cada grupo.

Essa característica de identidade é presente nos sujeitos que compõem a Cavalgada de São José, principalmente das novas gerações, que costumam dialogar com uma variedade de culturas e elementos culturais. No entanto, uma não desaparece em detrimento de outra, ela o acompanha junto com suas memórias e suas vivências e se apresentam quando em diálogo com seu grupo.

Stuart Hall (2014), em seu livro “*A identidade cultural da pós-modernidade*” distingue três concepções diferentes de identidade, que seriam do sujeito do iluminismo, do sujeito sociológico e do sujeito pós-moderno. Deste modo, dentre as diferenças históricas, culturais e sociais desses sujeitos e a maneira como eles dialogavam com sua identidade, aquele que está totalmente atrelado à nossa realidade, de acordo com Silva (2019), seria a do sujeito pós-moderno, já que vivemos em constante mudança e transformação, com troca de informações em alta velocidade, com diversas culturas, o que reflete diretamente na identidade das pessoas.

A partir dessa discussão, visamos abordar o desenvolvimento do conceito de patrimônio cultural imaterial no Brasil, trazendo uma breve leitura das discussões que foram suscitadas ao longo de alguns anos no país. Com isso articulamos a festa do padroeiro e a cavalgada de São José, em São José da Mata, distrito de Campina Grande, como símbolo de patrimônio imaterial local.

Diante disso, nos perguntamos e tentamos responder nesse trabalho, quais os significados que a cavalgada tem para o seu povo? Qual sua importância para a cultura local? Como ela se mantém forte até hoje e a qual a noção de patrimônio cultural que os participantes têm da cavalgada? Seguindo essa perspectiva, este trabalho também visa evidenciar os significados que a festa do padroeiro São José tem para o distrito, bem como as memórias da festa e da cavalgada que foram e são vivenciadas e lembradas pelos seus participantes.

A cavalgada de São José é realizada no distrito de São José da Mata, na cidade de Campina Grande¹ e acontece a 25 anos consecutivos durante as festividades em homenagem ao padroeiro do distrito, o Santo São José. Atualmente consiste em um dos eventos mais representativos do distrito, que de acordo com os dados oficiais do censo de 2010 possui cerca de 13.068 habitantes.

A representatividade da cavalgada envolve diversos elementos culturais como a religiosidade cristã, o sertão, as práticas agrícolas, a cultura do couro, a cultura vaqueira, enfim, abrange uma enorme função social dentro do grupo que a representa e do qual faz parte. Deste modo é imensurável sua importância, pois além de fazer parte das memórias de um grupo como o todo, também faz parte das memórias de cada família e de cada pessoa, contribuindo deste modo para a identidade desse grupo, criando um maior vínculo e afeto com seu local, e também para aqueles que vão acompanhar o desfile e que compreendem esse evento como característico desse local.

O autor Roger Chartier (1988), ao trabalhar com os conceitos de práticas culturais e representações traz uma enorme contribuição ao campo dos estudos em história cultural. Tais conceitos buscam identificar como em diferentes lugares e momentos uma determinada realidade social é construída ou pensada de maneira a investigar como os indivíduos e os grupos constroem, criam ou dão sentido para os fatos históricos, para o mundo e a realidade que os cercam. Chartier (1988), usa duas definições para o termo representação:

¹ Campina Grande é um município brasileiro do Estado da Paraíba. Possui cerca de 409.731 habitantes, segundo as estimativas do IBGE em 2019. Fazem parte do Município de Campina Grande, além do distrito de São José da Mata outros quatro distritos: Galante, Catolé de Boa vista, Catolé de Zé Ferreira e Santa Terezinha.

por um lado, a representação como dando a ver uma coisa ausente, o que supõe uma distinção radical entre aquilo que representa e aquilo que é representado; por outro, a representação como exibição de uma presença, como apresentação pública de algo ou de alguém (CHARTIER, 1988. p.20).

Nessa perspectiva existe perante os indivíduos que promovem e compõem essa prática cultural a construção histórica de um sentido dado através da representação social formada a partir de suas práticas culturais, gestos e comportamentos que constroem o mundo social a partir de representações individuais ou coletivas, mentais, textuais ou iconográficas. Esses fatos compõem a ação em si de representar, mas também, há a demonstração da cultura através dos vários objetos, músicas e ritos que simbolizam a cultura nordestina e sertaneja presente na cavalgada.

Divulgar essa cultura torna-se de grande importância para a visibilidade do distrito e de sua grandeza populacional e cultural, e tornar visível esta tradicional festa do padroeiro de São José da Mata e da Cavalgada de São José como uma efetiva forma de expressão cultural que perdura a mais de duas décadas se mostrando tão forte, já por resistir ao tempo e as dificuldades de realização é de extrema importância, sendo algo que se pretende com este trabalho e com tantos outros que buscam dar evidência as diversas manifestações culturais locais.

Algo que não tem significado é esquecido, a Cavalgada pelo contrário, é motivo de orgulho. Os cavaleiros enfrentam o sol, o cansaço e estão lá todos os anos representando e mantendo sua tradição viva ano após ano. Seus organizadores e participantes buscam fazer o evento crescer e tornar-se melhor e maior, com cada vez mais participação popular e atrativos culturais que os representam.

Ao abordar a tradição de uma cavalgada em específico, como a Cavalgada de São José, que ocorre em um distrito da cidade de Campina Grande, estamos trabalhando com a história local, uma corrente da historiografia que tem sido cada vez mais discutida, valorizada e trabalhada entre os historiadores e com o conceito de Patrimônio Cultural Imaterial, que também passa a ser um dos objetos de estudos bastante trabalhado pelos historiadores no século XX.

A história local pode nos fornecer um vasto repertório de objetos a serem pesquisados, consistindo em um recorte feito pelo pesquisador/historiador no que diz respeito ao seu campo de estudo. Geralmente o pesquisador da história local está enraizado ao seu local de pesquisa, essa posição não desqualifica seu trabalho, muito pelo contrário, o faz ter uma experiência social e humana mais completa.

As regiões, os locais, cidades, bairros, estão cheios de objetos importantes a serem estudados, carregados de elementos culturais e de uma forte identificação local por parte dos grupos que as pertencem. A história local não é menor que uma história nacional, elas articulam-se, sendo uma fundamental a outra.

E no que diz respeito aos patrimônios culturais, sejam eles materiais ou imateriais, também estiveram centrados durante muito tempo em objetos de dimensões mais nacionais e globais. As próprias políticas de valorização, de preservação e salvaguarda desses patrimônios tiveram seu início da necessidade de preservar objetos de valor nacional. Com muitos esforços e muita luta essas políticas foram se ampliando e os locais foram vendo suas riquezas patrimoniais sendo reconhecidas, valorizando-as e dando a elas mais visibilidade, uma vez que para determinados grupos suas produções culturais locais têm muito mais valor do que outros elementos que são aclamados a nível global ou nacional.

Conforme o IPHAN² (2010), a UNESCO define como patrimônio cultural imaterial o conjunto de “práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas – junto com instrumentos, objetos, artefatos e lugares culturais que lhe são associados e que as comunidades, os grupos e, em alguns casos os indivíduos reconhecem como parte integrante de seu patrimônio cultural”. Não obstante, as cavalgadas se enquadram dentro dessa definição fazendo parte da história, da cultura e da identidade de um povo e de um local (SILVA, 2012, p. 4).

Para tanto, é necessário analisar a historicidade dos conceitos de patrimônio histórico cultural e imaterial, das suas definições ao longo das discussões que possibilitaram a abrangência do termo e das concepções do que é passível de preservação. Decorrente do alargamento do conceito de patrimônio cultural proponho refletir o surgimento das categorias de patrimônio material e patrimônio imaterial destacando os objetos de estudos aos quais se encaixam em suas categorias. E então possibilitar o conhecimento da festa do padroeiro de São José da Mata e da Cavalgada enquanto patrimônio imaterial do distrito.

Deste modo, em um primeiro momento tratamos não apenas da Cavalgada de São José, mas buscamos compreender como as festas de uma maneira mais ampla carregam, uma determinada função para o local onde acontece, sendo ela muitas vezes geradora de uma identidade cultural muito forte para alguns estados ou cidades, justamente pela quantidade de elementos que ela expressa e por fazer parte da história e da tradição desses locais. Assim o capítulo “Entre festas e cavalgadas: descobrindo a festa de padroeiro de São José da Mata” faz

² Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

essa contextualização de maneira mais geral, mas claro buscando sua articulação com o nosso objeto primeiro de estudo.

Em uma segunda parte, tratamos mais especificamente do conceito de patrimônio cultural e de sua evolução histórica até a inserção de elementos como festividades e maneiras de fazer na categoria de Patrimônio Cultural Imaterial, da qual a Cavalgada de São José faz parte. Assim fazemos a análise acerca desse patrimônio imaterial, refletindo sobre as justificativas para sua patrimonialização, como também da discussão realizada pela câmara de vereadores do município de Campina Grande em relação a esse bem cultural.

Por último tentamos retratar um pouco das memórias da festa e da Cavalgada, fazendo nesse capítulo uma exposição de como a cavalgada acontece, das significações em torno dela, de algumas mudanças que ocorreram ao longo dos anos a partir de relatos feitos pela organização que atualmente está à frente de sua realização, dos seus participantes e dos registros fotográficos e midiáticos.

Dessa forma para a concretização de nossa pesquisa estamos nos pautando no caminho metodológico da História oral a partir de entrevistas e relatos de experiências pertinentes ao tema, da contribuição das fontes audiovisuais como fotos e vídeos, da pesquisa bibliográfica e da pesquisa empírica, além dos documentos referentes a patrimonialização encontrados na câmara dos vereadores de Campina Grande. Todo aspecto é relevante para a construção do conhecimento do tema proposto, por isso é importante vasculhar as várias formas de fazer História, utilizando-se das novas fontes para os novos problemas.

Para tal fim, utilizo-me em grande parte de uma bibliografia de cunho mais teórico acerca do patrimônio cultural, pois como avistado anteriormente o tema a que me proponho trabalhar carece de uma escrita histórica. Tal bibliografia consiste na leitura e análise de Françoise Choay (2001), Rodrigues (2006), Silva (2012), Bezerra (2009), Lopes (2016), e ainda Albuquerque (2011), dentre muitos outros. Com isto nos permitimos desenvolver o tema e contribuir para o conhecimento do objeto proposto.

Para a compreensão de um dos conceitos mais utilizados ao tratar o objeto dessa pesquisa, pautamo-nos na noção de tradição discutido pela primeira vez no livro “*A Invenção das Tradições*” (1984), organizado por Eric Hobsbawm e Terence Ranger. Tal conceito é trabalhado logo na introdução do livro, o qual ocupa-se em definir o termo e diferenciá-lo de outros conceitos como o de costumes. As tradições, de acordo com Hobsbawm (1984), “constituem-se em um conjunto de regras e práticas de natureza ritual ou simbólica que precisam sempre que possível estabelecer uma continuidade com o passado histórico (HOBSBAWM E RANGER, 1984).

Por fim, este trabalho surge-me como uma possibilidade de pesquisa a ser apresentado ao programa de pós-graduação em Estudos de História Local vinculado a Universidade Estadual da Paraíba. Como historiadora, professora de História, residente e nascida no distrito de São José da Mata é uma honra e um orgulho poder pesquisar e compartilhar as práticas culturais presentes neste local. Desde pequena ao participar da festa de São José e todos os anos observar o desfile da Cavalgada passei a entender e a sentir a importância que essas práticas têm em nossa cultura e como elas tornam singular este lugar, para a cultura local e para seus populares.

2. ENTRE FESTAS E CAVALGADAS: DESCOBRINDO A FESTA DO PADROEIRO DE SÃO JOSÉ DA MATA

A cavalgada é um evento tradicional de vários estados e cidades do Brasil, que consiste na reunião ou comitiva de vários cavaleiros e amazonas montados em seus cavalos, partindo de determinado ponto em direção a outro, em forma de desfile pelas ruas sendo acompanhadas por moradores da cidade e de outras regiões que muitas vezes vêm de longe para prestigiar a beleza do evento. Alguns desses eventos são tão grandes que agrupam um número muito grande de pessoas e inclusive são apoiados pelos políticos locais, por possuírem uma enorme força de representação.

Cotidianamente os estados, as cidades, distritos ou bairros apresentam suas características próprias, aquelas que as distinguem de outros espaços e as carregam de sentidos para aqueles que os habitam. Esses sentidos, essas nuances que estão presentes nesses locais a partir de vários fenômenos dão a esses espaços particularidades que são construídas de acordo com o tempo e o local tecendo assim uma rede de representações e de uma forte identidade local.

As festas são uma das principais manifestações que ocorrem nas cidades e que acabam auxiliando na criação de sentido e na construção de uma identidade local. É por meio das festas, inclusive, que muitas cidades são conhecidas a nível nacional e até internacional. Podemos citar como exemplos pelo Brasil, a festa do Maior São João do Mundo, em Campina Grande - PB, a festa do Peão de Boiadeiro, em Barretos – SP ou a Oktoberfest de Blumenau – SC, que tem cada qual em seu espaço uma grande rede de significações e representações da cultura local advindos da história identitária de um povo.

Incluindo-se nesse cenário de festas estão as cavalgadas onde a maioria delas ocorrem como uma atração dentro das festas, que são geralmente as festividades de padroeiros das cidades, a exemplo da festa da Padroeira de Nossa Senhora da Conceição na cidade de

Jacaraú/PB, ou em festas de emancipação política de algumas cidades a exemplo de Caturité e Caraúbas na Paraíba.

De acordo com Albuquerque (2011), o estudo das manifestações festivas foi por muito tempo ignorado entre os historiadores, mas a partir do pioneirismo de alguns trabalhos que tratavam dessa temática nesse campo, despertou-se a necessidade de pesquisas da articulação existente entre as festas e de quem a produz. Portanto, as festas surgem como tradições culturais, regionais e locais praticadas pela população, fazendo parte da formação cultural de um povo, e se tornando históricas pois são feitas de histórias individuais e coletivas que aguçam o imaginário de quem as pesquisam. Por isso são um importante objeto de estudo em qualquer sociedade e em qualquer tempo.

No Brasil, em várias localidades, a Cavalgada apresenta-se como uma dessas manifestações culturais que atribui sentidos e contribuem na formação de identidade de um povo. É com essa pragmática que na grande maioria dessas localidades ela é inserida como patrimônio cultural imaterial. É o caso das primeiras cavalgadas da história do Brasil que começaram a ocorrer no estado do Rio Grande do Sul, assim como outras pelo Brasil inteiro e pelo Nordeste, uma vez que a depender da localidade onde acontece, ela ocorre de uma maneira diferente, por exemplo, no norte do litoral gaúcho é possível participar da cavalgada do mar, onde os cavaleiros e amazonas cavalgam pelas margens do litoral.

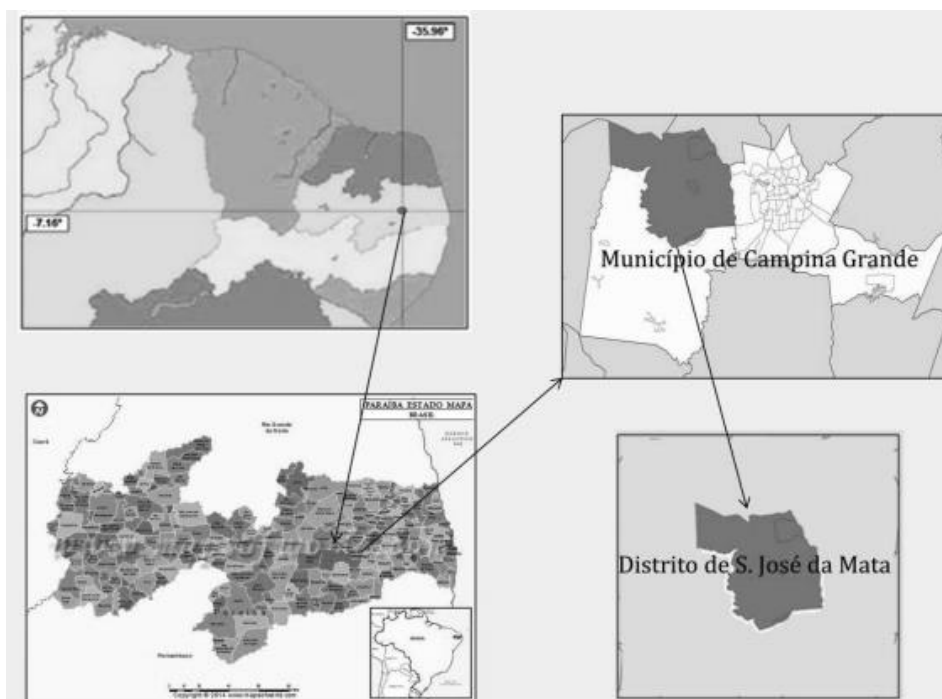
Mas, as maiores tradições das cavalgadas são aquelas que representam o homem do campo, os agricultores, pecuaristas e os sertanejos como ocorre no Nordeste. Por exemplo, temos a Cavalgada de Nossa Senhora da Guia que é constituída como Patrimônio Cultural de natureza imaterial do Município de Acari – RN, ou a cavalgada de Nossa Senhora do Bom Conselho em Arapiraca – AL que é considerada a maior do Nordeste, e que já ocorre consecutivamente a 18 anos, durante três dias ininterruptos e une mais de 200 cavaleiros e amazonas. No caso da Cavalgada de Nossa Senhora do Bom Conselho, é caracterizado como um evento de cunho religioso e em homenagem à padroeira da cidade que dá o nome ao evento, mas mesmo carregando tanta representatividade para o local carece de apoio das autoridades políticas e administrativas locais, já que seus organizadores cobram a inserção desse evento no calendário turístico da cidade, uma vez que ele é visivelmente tão rico a cultura local.

Essas e tantas outras cavalgadas que ocorrem pela região do Nordeste e pelo Brasil afora merecem ser reconhecidas e divulgadas, pois carregam em sua realização uma riqueza cultural muito grande, já que representam uma cultura sertaneja, obtida por meio dos vaqueiros e boiadeiros, das suas músicas e vestimentas e daquele povo que tanto se orgulha em participar dessa forma de expressão cultural.

2.1 A Festa do Padroeiro e a Cavalgada de São José da Mata

O Distrito de São José da Mata localiza-se na região Nordeste do Estado da Paraíba, na Microrregião de Campina Grande e na Mesorregião do Agreste Paraibano se integrando ao município de Campina Grande, o qual possui outros quatro distritos: Catolé de Zé Ferreira, Galante, Marinho e Santa Terezinha. Encontra-se na zona Noroeste do município de Campina Grande, distante 12 Km do centro da cidade, por conta disso ficou muito conhecido como “o doze”. São José da Mata, além de ser distrito de Campina Grande, limita-se com os municípios de Puxinanã e Lagoa Seca (MERCES, 2018, p. 26).

FIGURA 1: Localização de Campina Grande com destaque para o Distrito de São José da Mata.



FONTE: MERCES, 2018, P.26.

A área territorial total do distrito é de 126, 86 Km², estando dividido em 22 localidades predominantemente rurais, são elas os sítios: Bosque I, Bosque II, Bosque III, Cajazeiras, Campo D’angola, Capim Grande, Castelo, Chã do Bosque, Sítio Covão, Felix Amaro, Gaspar, Grotão, Lagoa de Dentro, Lagoa de João Gomes, Monte Alegre, Mumbuca, São José da Mata, Santo Izidoro, Serrotão, Serra de Joaquim Vieira I, Serra de Joaquim Vieira II e Tambor. O Distrito é cortado pela BR 230 e seus limites municipais, no contexto de Campina Grande foram definidos desde 1952 pela lei N° 863. (MERCES, 2018, p. 26).

Vale salientar o contexto geográfico do distrito de São José da Mata em relação a sua tradicional cavalgada para destacar a participação de todas essas localidades rurais, na qual reside a grande maioria dos habitantes que fazem parte desse distrito, principalmente pelo fato do distrito e suas localidades se caracterizam economicamente pela agricultura familiar e pela prática pecuarista.

Além de suas características econômicas, esses grupos rurais tem uma ligação muito forte com o catolicismo popular, principalmente porque costumam manter um catolicismo ainda bem tradicional, com a prática de novenas, o culto e a homenagem aos santos protetores e as práticas de festejos aos santos, como é no dia de São José, São João, Santo Antônio, entre outros santos católicos.

O catolicismo é um marco predominante em nossa sociedade, tendo isso como base são quase que unânimes as cidades ou distritos do Brasil que possuem um santo católico como padroeiro. Mas o que é um padroeiro? Padroeiro é um santo a quem é dedicada uma localidade, uma profissão ou um animal. Esse santo é considerado um padrinho, o qual protege determinada comunidade e ao qual a comunidade roga nos momentos difíceis, ou agradece pelas dádivas adquiridas.

A cadeia que constitui a significação das festas religiosas é constituída por um conjunto de imagens, que confundem e fundem os sentidos. Por isso as festas dos santos padroeiros cimentam o imaginário dos católicos, que resgata por meio das novenas, da procissão, a tradição católica de homenagear os santos, zelando pelo aprimoramento da cultura religiosa. (SILVA, 2017, p.4).

O distrito de São José da Mata, onde ocorre todos os anos desde 1995 a Cavalgada tem como padroeiro o Santo São José. O próprio nome do distrito, foi dado em homenagem ao santo que a comunidade escolheu como padroeiro e também em referência a uma mata, resquício da nossa rica Mata Atlântica, que rodeia parte dos limites do distrito, o qual teve suas origens a partir de um grupo de pessoas residentes ao redor de uma capela, por volta do ano de 1936. A comunidade foi fundada pelo português João Miguel Leão, descendente de D. João VI, filho de Inácio Leão, nobre e grande latifundiário. E elevado à categoria de Distrito pela Lei Estadual n.º 318, de 01 de janeiro de 1949 (PMCG, 2014).

Historicamente, na narrativa bíblica, o santo São José, é o homem escolhido por Deus para ser o pai terreno de seu filho, Jesus. Por isso, para a tradição católica foi escolhido para ser o patrono da igreja de Cristo, pelo Vaticano. Segundo a Bíblia, São José um foi homem honrado, que aceitou ser o pai do filho de Deus e esteve ao lado de Maria, mãe de Jesus, em todos os momentos. Foi um homem trabalhador e exemplo de pai, esposo e de obediência a Deus.

Na iconografia católica, São José é representado sempre como um homem simples e sereno, segurando um menino no colo, onde tal menino é a representação de Jesus Cristo, filho de Deus, e os lírios brancos que ele segura representam sua castidade e pureza. Nas tradições católicas José é considerado o Santo dos trabalhadores e está associado a várias comemorações religiosas. O dia reservado para as comemorações em homenagem ao santo é o dia 19 de março, data na qual é realizada, todos os anos no distrito de São José da Mata as homenagens ao seu padroeiro através da festa e da cavalgada, com cantorias, preces, missas e muitas orações.

A cavalgada, em São José da Mata, é uma homenagem ao seu padroeiro, um agradecimento as bênçãos já alcançadas e uma forma de rogar por mais graças. Além disso é uma forma de expressar a religiosidade dessa comunidade predominantemente cristã e católica que se une nesse evento de fé, cultura e tradição.

FIGURA 2: Cavalgada à São José, 2013.



FONTE: Site G1 PB, 2013.

Segundo as tradições dos agricultores nordestinos, se houver chuvas no dia de São José é sinal de um bom inverno e com isso boas plantações e boas colheitas. Mas, as comemorações a São José variam pelo mundo e pelas comunidades a fora no que diz respeito ao seu padroado.

No entanto, a oração à São José para as causas impossíveis mostra o quanto de poder é atribuído a intercessão a esse santo pelas mais diversas bênçãos. Abaixo temos uma das orações feitas a São José para clamar pelas causas consideradas impossíveis:

Ó glorioso São José, a quem foi dado o poder de tornar possível as coisas humanamente impossíveis, vinde em nosso auxílio nas dificuldades em que nos achamos. Tomai sob vossa proteção a causa importante que vos confiamos, para que tenha uma solução favorável. Ó Pai muito amado, em vós depositamos toda a nossa confiança. Que ninguém possa jamais dizer que vos invocamos em vão. Já que tudo podeis junto a Jesus e Maria, mostrai-nos que vossa bondade é igual ao vosso poder. São José, a quem Deus confiou o cuidado da mais santa família que jamais houve, sede, nós vos pedimos, o pai e protetor da nossa, e impetrai-nos a graça de vivermos e morreremos no amor de Jesus e Maria. São José, rogai por nós que recorreremos a vós.

A cavalgada idealizada em homenagem ao santo padroeiro foi iniciada no ano de 1995 pelos moradores do distrito, com o objetivo de engrandecer a festa do padroeiro e integrar municípios e comunidades rurais, além de promover uma reflexão sobre as práticas culturais. Em seu início, a cavalgada contava com cerca de 78 cavaleiros e amazonas chegando ao longo de seus anos a superar os oitocentos integrantes.

A autora Paula Junqueira da Silva (2012), ao pesquisar a cavalaria Jacuba na cidade de Iporá, transmite as origens e características históricas das cavalgadas que são realizadas por todo Brasil:

As cavalgadas são conhecidas no Brasil desde o tempo dos tropeiros, durante o processo de ocupação do território no século XVII e XVIII. Essa atividade de características rurais permaneceu nos estados do país, sobretudo em áreas de pecuária extensiva e onde o uso do cavalo faz parte do cotidiano, com finalidades religiosas e de cumprimento de promessas. (SILVA, 2012, p.3).

Essa discussão demonstra o quando o distrito de São José da Mata contribuiu para a manutenção da cultura regional, a partir da preservação e da realização de sua cavalgada todos os anos. É um cenário vivo de um museu em movimento como diz Silva (2012), ao tratar da cavalgada como seu objeto de pesquisa.

Em seus sete quilômetros de trajeto, saindo da cidade vizinha de Puxinanã até chegar ao distrito de São José da Mata, com cavaleiros que vêm de toda região circunvizinha, a cavalgada conta também com uma grande multidão que observa o lindo evento. Enquanto os cavaleiros se concentram no local de saída é servido um café da manhã, sendo este um momento onde eles se confraternizam, conversam e também exibem suas roupas e seus cavalos.

Antes da saída eles fazem orações a Deus e a São José e durante todo o percurso tocam seus berrantes, chocalhos e caminham ao som de cantigas de aboio e toadas. O aboio é uma cantiga muito tradicional entre os vaqueiros pois é um canto de trabalho, utilizado pelo vaqueiro

para tocar a boiada com versos curtos como: “ô Boi; ê gado manso; fasta pra lá Boi”. Já a toada não é só um canto de trabalho, mas uma série de versos mais elaborados e entoados em ritmo lento.

Ao chegar no Distrito de São José da Mata o evento é encerrado com a missa campal realizada pelo padre da paróquia local ou presidida pelo Bispo da diocese como ocorreu no ano de 2014 quando foi celebrada por Dom Manoel Delson. A missa é acompanhada pelos cavaleiros e amazonas que recebem suas bênçãos e também pelos populares que acompanharam o evento e querem agradecer e fazer suas preces ao santo padroeiro.

FIGURA 3: Cavaleiros e moradores na missa ao final da cavalgada.



FONTE: Paraíba Criativa, 2016.

Todos os anos a festa é organizada e divulgada por seus coordenadores, com a elaboração de slogans e a confecção de camisas padronizadas adquiridas pelos cavaleiros. Estes também costumam utilizar a tradicional roupa dos vaqueiros e sertanejos, o gibão de couro, instrumento de trabalho e objeto sagrado para a cultura sertaneja.

Com isso, estando em sua terceira década de realização, a Cavalgada de São José consiste em uma prática muito importante para o distrito e é esperada com anseio pelos seus moradores que a consideram um verdadeiro patrimônio para o local e que é refletida na sua melhoria e no aumento de seu público de cavaleiros e expectadores todos os anos.

Deste modo, para auxiliar na realização do evento, seus coordenadores organizam alguns bingos e rifas, além da confecção de camisetas padronizadas onde é cobrado um valor

simbólico para ajudar também no custeio do evento. Além disso, para aqueles que adquirem a camisa da cavalgada é realizada uma feijoada ao final do percurso e da missa de benção aos cavaleiros e a São José.

São várias gerações que vêm participando do evento o que mostra uma cultura e uma tradição que passa de pai para filhos, netos, e assim por diante. Isso fica cada vez mais perceptível ao ser observado a grande quantidade de jovens e crianças que acompanham seus pais e avós durante o evento todos os anos.

Logo, essa manifestação possui amplos sentidos que são construídos ao longo de cada ano e de geração para geração. Começa como uma forma de expressar a cultura local que dá mais visibilidade a festa do padroeiro que acontece todos os anos e que atrai toda a população do distrito e de regiões vizinhas, também ganha um cunho religioso cada vez mais forte ao ser dedicada ao santo padroeiro, sendo uma forma de reunião e aproximação entre as pessoas que compartilham os mesmos gostos e práticas e a cada ano que passa torna-se também uma necessidade histórica pois está enraizada na vida daqueles que a anos mantém essa prática e essa tradição.

3. PATRIMÔNIO CULTURAL IMATERIAL E AS JUSTIFICATIVAS PARA A PATRIMONIALIZAÇÃO

Ao se tratar do patrimônio cultural vemos a necessidade de compreender o caminhar histórico deste conceito, levando em conta sua historicidade e as necessidades que levaram as primeiras formulações conceituais de um campo que passa a tornar-se um símbolo de preservação, antes de tudo de uma memória histórica e de uma memória nacional, haja vista os anseios deste estudo em destacar o percurso do caminhar do termo no Brasil, para que possamos compreender em níveis mais locais.

Segundo Rodrigues (2006), inserindo a história do conceito de patrimônio cultural em um contexto dentro da história brasileira, suas primeiras ações datam da mesma época do movimento modernista no Brasil, que consiste em um amplo conjunto de movimento cultural, literário e político que marcou o país sobretudo na primeira metade do século XX.

É justamente durante o século XX que o conceito se torna mais presente e ganha destaque entre os intelectuais de expressão política da época, além de seu processo evolutivo estar ligado a três fatos específicos da história brasileira, a semana de arte moderna de 1922, o Estado Novo, e a criação do (SPHAN) o Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico.

É esse processo evolutivo destacado em suas peculiaridades e fases por Rodrigues (2006), que também leva Choay (2001) a definir patrimônio como um conceito nômade. A autora ao resgatar a palavra patrimônio em sua origem a descreve como algo que estaria ligado as estruturas familiares, econômicas e jurídicas de uma sociedade estável, enraizada no espaço e no tempo. Françoise Choay, referindo-se ainda ao patrimônio histórico, salienta:

Patrimônio histórico. A expressão que designa um bem destinado ao usufruto de uma comunidade que se ampliou a dimensões planetárias, constituído pela acumulação contínua de uma diversidade de objetos que se congregam por seu passado comum: obras e obras-primas das belas artes e das artes aplicadas, trabalhos e produtos de todos os saberes dos seres humanos. (CHOAY, 2001, p.11)

Para a autora, a noção de patrimônio deve ir além da mera concepção de ser apenas uma coleção estática de objetos, documentos e edificações, visto estar embasada em processos sociais mais amplos, envolvendo também a concepção de história e a de antropologia. E foi essa uma das perspectivas iniciais que levaram intelectuais como Carlos Drummond de Andrade e Alceu Amoroso Lima a preocuparem-se com a possibilidade de perda do patrimônio colonial brasileiro, que por meio de manifestações na imprensa, levou o governo federal a elaborar o primeiro decreto com regras de preservação do patrimônio histórico, o decreto nº22.928, em 12 de julho de 1933.

Em 1937 é lançado o decreto lei nº 25/37 elaborado por Rodrigo Melo Franco de Andrade que criou o SPHAN e regulamentou a nível nacional o tombamento como forma de proteção do patrimônio histórico. Este decreto nos mostra um pouco da visão da época a respeito do patrimônio cultural, formado por bens móveis e imóveis que fossem de interesse público e tivesse vinculado aos fatos memoráveis ou de valor excepcional da História do Brasil. O Artigo 1º da constituição mostrava isso, e era uma preocupação para os intelectuais. (RODRIGUES, 2006, p. 3-6).

Art. 1º - Constitui o patrimônio histórico e artístico nacional o conjunto de bens móveis e imóveis existentes no país e cuja conservação seja de interesse, quer por sua vinculação a fatos memoráveis da história do Brasil, quer por seu excepcional valor arqueológico ou etnográfico, bibliográfico ou artístico.

Antes de entrar em vigor, o decreto lei de 1937, o governo de Getúlio Vargas, solicitou ao poeta Mário de Andrade que redigisse um anteprojeto para criação de um órgão especificamente voltado à preservação do patrimônio histórico e artístico nacional, resultando na criação do (SPHAN) que passou a integrar oficialmente a estrutura do Ministério da Educação e Saúde. O projeto de Mário de Andrade mostrou-se inovador, dando atenção às

manifestações tanto eruditas quanto populares, algo incomum naquela época que privilegiava o erudito em detrimento do popular.

Deste modo, até o final da década de 1970 o conceito de patrimônio nacional permaneceu firmemente ligado a preservação de bens imóveis. Posteriormente esse conceito foi sendo repensado, sendo então adotadas medidas de preservação referentes a outras áreas da cultura brasileira, surgindo inclusive a possibilidade de tombamento não só de bens de natureza material, mas igualmente de bens de natureza imaterial.

Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem: as formas de expressão; os modos de criar, fazer e viver, as criações científicas, artísticas e tecnológicas; as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico. (BRASIL, Constituição Federal, artigo 216).

Essa reelaboração do conceito de patrimônio histórico, chegando a definição presente na constituição de 1988, permite-nos valorizar toda e qualquer expressão cultural, permitindo também tomá-las como objeto de estudo e pesquisa, estando elas em níveis nacional, regional ou local, basta que ela tenha um sentido, uma significação e representatividade para a sociedade na qual está inserida.

Ter como objeto de pesquisa e observação um patrimônio imaterial carrega consigo uma enorme responsabilidade perante ele. Quando os historiadores escrevem sobre algo em específico, o fazem com a intenção de disseminar o conhecimento histórico, evitando assim o esquecimento do conhecimento que é tão recorrente na sociedade com o passar dos anos. Assim temos uma responsabilidade social de pesquisar, discutir e escrever sobre esses ritos, festas, modos de fazer, criar e viver da nossa sociedade e de suas heranças históricas.

Os bens culturais de natureza imaterial, são classificados pelo IPHAN em quatro categorias, sendo elas divididas em: Livro de registro dos saberes, livro de registro das celebrações, livro de registro das formas de expressão e livro de registro dos lugares.

Desta maneira, temos a abrangência da valorização da cultura como um todo e de todas as suas formas de expressão. O Nordeste é o exemplo de uma região riquíssima em patrimônio cultural, do material ao imaterial. Possuindo bens registrados nos quatro livros de registros e bens tombados desde a década de 40.

A festa de Sant'Ana que acontece em Caicó há mais de 260 anos é um dos maiores exemplos de celebrações que está registrada no livro dos lugares pelo IPHAN, onde são inscritos os espaços que se concentram e se reproduzem práticas culturais coletivas

representativas da identidade dos grupos que atuam nestes lugares. Nela também ocorre a tradicional cavalgada que compõe o cenário da festa e demonstra a devoção dos vaqueiros que percorrem cerca de 65 km em seu trajeto se encerrando em frente à catedral da praça matriz. Essa cavalgada é organizada desde o ano de 1950 pelos moradores da zona rural, mesmo durante algum tempo com o esvaziamento da prática, voltou com força e conta com a participação dos moradores da zona rural, das cidades vizinhas e dos apreciadores de vaquejada.

Em São José da Mata, distrito da cidade de Campina Grande, onde ocorre todos os anos a festa em homenagem ao seu padroeiro, mesmo sendo menor e historicamente recente mantém uma manifestação tão forte que tem tantos significados em um só. Representa a religiosidade desse povo, a fé, o catolicismo popular, representa também a tradição agrícola, a cultura do couro, o sertão, enfim, representa parte da cultura nordestina, que se mantém viva e é motivo de orgulho para aquelas centenas de cavaleiros e amazonas que marcam presença todos os anos e que lutam e contribuem para a manutenção dessa tradição.

Está presente no cotidiano, na vida e na memória das pessoas que formam essa comunidade sendo um fato que engrandece cada vez mais a importância da festa e da cavalgada. A memória é a vida, sempre carregada por grupos vivos e, nesse sentido ela está permanentemente em evolução. A memória é um fenômeno sempre atual, um elo vivido no eterno presente, se alimenta de lembranças vagas, telescópicas, cenas, censura ou projeções, instala a lembrança no sagrado, emerge de um grupo que ela une. A memória por natureza, múltipla e desacelerada, coletiva e individualizada, se enraíza no concreto, no espaço, no gesto, na imagem, no objeto (NORRA, 1993).

São as memórias desse lugar, as memórias construídas a partir de cada ano da festa, da cavalgada, da participação do desfile, da luta e da força de vontade para sua preservação e para que ele se realize todos os anos que contribuem ainda mais para a grandeza dessa tradição. Lembrar da primeira cavalgada, das pessoas que participaram, do que ela representa para esse grupo, do amor pela tradição, pela cultura nordestina, do orgulho de ser vaqueiro, de andar à cavalo, são significados e sensações que só aqueles que a tem esse sentimento forte podem descrever, entender, sentir, e por isso lutam para manter viva a tradição, com força, fé e orgulho.

3.1 Patrimonialização da Cavalgada de São José

As cavalgadas acontecem e são conhecidas no Brasil inteiro há muito tempo, desde o tempo dos tropeiros, durante o processo de ocupação territorial. O uso do cavalo na ocupação

das terras e no transporte de cargas das mais variadas origens tornou esse animal parte do cotidiano das pessoas, principalmente nas regiões onde predominava a agricultura e a pecuária.

Carregada de muitos símbolos e significados as cavalgadas passaram a acontecer em forma de desfiles em várias cidades do Brasil como uma maneira de expressar não só o passado, mas também a continuidade das tradições culturais de um povo, que as carregam com muito orgulho e paixão.

Existe nesse caso, além da manutenção da cultura regional, um processo de apropriação dessa cultura ao serem inseridos novos elementos a essas cavalgadas com o passar dos tempos, assim como a criação do percurso realizado pelos cavaleiros, as vestimentas usadas por eles, os almoços na partida ou chegada da comitiva ou a devoção a determinado santo padroeiro local, elementos estes que agregam ainda mais valor ao evento.

Tal conceito de apropriação é discutido por Roger Chartier (1988), segundo o autor essa noção de apropriação pode ser colocada no cerne das discussões do campo historiográfico da história cultural. “A apropriação tal como a entendemos, tem por objetivo uma história social das interpretações, remetidas para suas determinações fundamentais (que são sociais, institucionais, culturais) e inscritas nas práticas específicas que as produzem (Chartier, 1988, p. 26) ”.

Silva (2012), chama esse cenário das cavalgadas de “museu em movimento”, ao levar para as ruas e para os expectadores os ornamentos e as tradições da ruralidade, como os adornos, as cantorias sertanejas, as roupas, carros de boi, o modo de ser camponês, entre outros elementos. Além disso a valorização e manutenção dessa manifestação cultural a cada ano agrega ainda mais apreço tanto para a continuidade da cavalgada como para um maior enaltecimento da cultura local por parte daquelas pessoas que pertencem a esse meio e vão construindo e aperfeiçoando o sentimento de pertencimento e da necessidade da perpetuação dessa cultura.

Diante do reconhecimento da importância da cavalgada para o distrito de São José da Mata e para a cidade a qual o distrito pertence, no ano de 2008 a cavalgada foi reconhecida pelo poder público municipal e incluída no calendário de festividades do município. Esse reconhecimento dá uma maior visibilidade ao evento e também um apoio por parte das autoridades locais, mesmo que ainda muito tímido, carecendo de uma maior efetividade na sua divulgação e patrocínio.

Abaixo temos a justificativa usada pela vereadora Ivonete Ludgério para a elaboração da lei que torna a Cavalgada de São José um patrimônio cultural imaterial:

“São José da Mata é dos mais importantes distritos da cidade de Campina Grande e a festa de São José é apreciada por centenas de pessoas todos os anos. A cavalgada se tornou um belíssimo espetáculo à parte. É uma grande manifestação cultural valorizada por todos os moradores da região. Tornar a Cavalgada um Patrimônio Imaterial foi a forma que encontramos de homenagear e preservar essa manifestação cultural”, explicou a vereadora Ivonete Ludgério. (CÂMARA.GOV.PB).

A valorização da cultura popular local e de suas formas de expressão é o caminho para um maior crescimento, para o respeito das diferenças culturais e para um olhar cada vez mais aprofundado das origens da sociedade e da história da qual fazemos parte. A valorização da cultura popular a partir da festa do padroeiro e da Cavalgada de São José, em São José da Mata, pode ser utilizada, também, para construir ou solidificar os laços sociais da comunidade.

Em relação a essa valorização, fica evidente quando do esforço de seus organizadores e da presença da grande quantidade de vaqueiros e amazonas todos os anos. Em entrevista feita por questionário realizados a uma família que há gerações participa da Cavalgada de São José, podemos melhor identificar como esta prática cultural é vista sob os olhos e sob as perspectivas daqueles que a praticam todos os anos. Os entrevistados vêm de uma família na qual esta tradição é praticada pelo avô, pai e filhos, que participam desde pequenos, algo a se destacar na cavalgada todos os anos, que é a presença de muitas crianças cavalgando junto com os pais ou mesmo sozinhas.

É perceptível o quanto as famílias no geral consideram importante a cultura, a realização e a preservação dessa grande tradição, inclusive ao estarem todos os anos prestigiando o evento e fazendo questão de passar esse costume para as futuras gerações. O amor pelo cavalo, pelas roupas sertanejas, pelo momento de confraternização e também pela fé cristã dessa e de tantas outras famílias mantém viva a cultura e a tradição.

Lucas Gomes Leite, professor, hoje com 26 anos, que possui quase a mesma idade da cavalgada e participa dela desde muito pequeno, ao responder se considera a cavalgada de São José um patrimônio cultural do distrito, responde: “ *Considero sim, pois, como falei, ela tem uma representação muito grande para a festa do padroeiro, querendo ou não tornando a festa mais rica em cultura, seja de pessoas que participam a anos, as pessoas mais velhas, até os objetos que representam muitos na antiguidade, como os gibões de couro, chapéu de couro e muito mais*”³.

³ Entrevista realizada no dia 27 de abril de 2020.

Desta forma podemos observar o quando a cavalgada está presente na identidade do povo, tanto dos mais velhos quanto dos mais jovens que cresceram com ela enraizada em sua cultura mesmo apesar de ressaltarem tantas mudanças ao longo desses últimos anos, como mostra a entrevista

Concluimos afirmando que, aqueles que participam da cavalgada a consideram um forte evento cultural da comunidade, e observo que muitos já possuem certos elementos culturais que envolvem essa cultura sertaneja ao estarem inseridos nas zonas rurais, pois lidam com cavalos, bois ou outros animais de criação como atividade econômica, enquanto muitos mesmo sem essa atividade cotidiana, ainda a preservam por herança dos avôs, dos pais, pelas memórias que elas lhe trazem e até mesmo por gostarem desse modo de vida, assim procurando participar do evento por ser ele já bastante forte e de grande representatividade local e regional.

Esse cenário representa a noção de memória coletiva discutida pelo Sociólogo Maurice Halbwachs (2003), ao trabalhar os vários aspectos da memória. Além de nossa memória individual estar estreitamente ligada as nossas relações com o outro e com as relações dos grupos sociais que compartilham conosco de algumas recordações e as marcas de nossas lembranças, Halbwachs (2003) acrescenta que a vida em sociedade, nossos costumes, hábitos e nossas ligações com este meio social acabam nos impondo regras e limites e nos faz perceber que estamos inseridos em um espaço completamente determinado por tempos e durações, existindo uma representação coletiva do tempo superposta por uma sociedade que a conhece muito bem.

4. MEMÓRIAS DA FESTA E DA CAVALGADA

A memória possui um papel central na construção e na produção de determinado patrimônio cultural. No século XX passam a ser valorizadas não só as narrativas referentes aqueles que eram considerados grandes acontecimentos na história do mundo ou da nação, ou aquelas lembranças que partiam de determinadas autoridades, mas também a história, o relato e as memórias de todos aqueles que fazem o seu lugar acontecer, que são agentes e produtores da história.

Por isso os fenômenos culturais e as tradições mantidas por determinados grupos ganham cada vez mais uma importância significativa, porque passa-se a compreender o quanto esses aspectos são importantes na construção e formação de uma identidade, uma vez que o sujeito que pertence a determinado local se sente muito mais próximo, íntimo, ao se enxergar naquilo do qual ele faz parte por meio da sua consciência histórica.

E essa consciência histórica existe e é muito forte entre todos aqueles que compõem a Cavalgada de São José, tanto quando observamos o esforço daqueles que todos os anos se mantêm presentes, quanto na importância que eles vêm em inserir as novas gerações nessa prática, a partir do incentivo dos mais jovens como filhos, netos, bisnetos, bem como na importância que esses mais jovens dão a cavalgada.

A raridade da manutenção das tradições em tempos em que as pessoas estão mais ligadas a coisas cada vez mais efêmeras é algo a se observar. E mesmo com essa questão a participação dos mais jovens é efetiva, e torna-se ainda mais importante conhecer, valorizar, preservar esses bens. A história tem um papel importantíssimo nessa questão, que é valorizar o estudo da memória, sua conservação, manutenção, historicidade e o respeito aos patrimônios históricos que são construtores e formadores de várias memórias.

Desde o ano de 1995 em sua primeira realização a Cavalgada de São José conta com uma equipe de organizadores que coordenam esse evento. Segundo nossa entrevistada, Adriana Tavera⁴, que há três anos tomou a frente da coordenação, atualmente, a Cavalgada de São José conta com 28 coordenadores, sendo que alguns não tem tanta disponibilidade de ajudar na busca de patrocínios dentre outras coisas, mas que são fundamentais no dia do evento.

Seu pai Afonso Tavera é um dos mais antigos coordenadores do evento e fala um pouco sobre o início da Cavalgada de São José. Segundo ele, três homens idealizaram essa cavalgada: Ivaldo, Lito e Guilherme. Essa primeira cavalgada teve o total de 86 cavalos e ele estava como participante, e apenas após dois anos como participante ele entrou na coordenação estando nela até hoje.

No entanto a partir de 2019 quem assumiu a frente foi sua filha Adriana Tavera, segundo ela a cavalgada conta com uma rede de patrocínio e de apoio que vêm não só do próprio distrito, mas de cidades vizinhas como Pocinhos e Puxinanã, que como já mencionado são cidades que também tem uma grande participação na Cavalgada. O apoio vem inclusive da prefeitura que manda carros de som e cuida da segurança e do trânsito enquanto os vaqueiros estão passando pela BR.

A igreja também tem um apoio fundamental na realização do evento todos os anos, uma vez que se trata também de uma manifestação religiosa. Como dito, em edições anteriores ocorria uma missa campal para os cavaleiros, no entanto ela não tem ocorrido mais, pois como o número de cavaleiros tem crescido o lugar onde ela ocorria anteriormente não suportou mais a quantidade de pessoas.

⁴ Entrevista realizada no dia 5 de maio de 2020.

Atualmente ocorre apenas uma bênção que se inicia quando os cavaleiros chegam na praça de São José da Mata, ela acontece de maneira mais rápida para não ocupar por muito tempo o espaço da praça. Segundo Adriana, os coordenadores também acham melhor a bênção, pois muita gente não respeita e vem bebendo durante o percurso para depois querer comungar na missa, e isso para ela não é correto.

FIGURA 5: Bênção aos cavaleiros pelo padre da paróquia de São José, 2019.



FONTE: Elaborado pelo autor, 2020.

Em entrevista dada por seus coordenadores no ano de 2015 disponível em site da internet⁵, o coordenador mais antigo do evento em seu vigésimo ano fala um pouco sobre a cavalgada de São José. Em suas palavras a cavalgada virou uma tradição realizada todo ano, reforçando ainda mais que a mesma é feita com amor. Reitera também as dificuldades presentes já neste ano de 2015 pela falta de patrocinadores que tem se reduzido pela metade, estes que consistem nos comerciantes da região e das prefeituras de municípios próximos. Diz Afonso: *“A gente confiando em Deus e em São José ainda vamos fazer se Deus quiser, e não vai se acabar não com fé em Deus”*.

Esta prática constitui-se para muitos como uma importante tradição a ser preservada, tradição que foi inventada em determinado tempo, mais que ao longo de décadas torna-se enraizada na cultura, no espaço local e na família. Segundo o historiador Eric Hobsbawm (1984), a tradição consiste em um conjunto de práticas que em suas especificidades se repetem

⁵ Entrevista cedida à Tony Filmagens no ano de 2015. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Jf825vk7Fwk> > acesso 03 de maio de 2020.

e estão ligadas a um passado histórico, assim como podemos ver em citação presente no livro *A invenção das tradições*:

Por “tradição inventada” entende-se um conjunto de práticas, normalmente reguladas por regras tácitas ou abertamente aceitas; tais práticas, de natureza ritual ou simbólica, visam inculcar certos valores e normas de comportamento através da repetição, o que implica, automaticamente; uma continuidade em relação ao passado. Aliás, sempre que possível, tenta-se estabelecer continuidade com um passado histórico apropriado. (HOBSBAWM e RANGER, 1984, p.08).

Essas tradições, tal como Hobsbawm e Ranger (1984) apontam, definem perfeitamente o cenário que permeia o conjunto de práticas, de ritos, símbolos, costumes, normas e valores que estão diretamente relacionados a cavalgada de São José. Desde o seu início, a quando ela foi inventada, até os seus últimos anos de realização, cada ano é uma história, uma luta e uma continuidade na tradição local e a importância disso é sentida entre seus participantes e vista em suas falas.

“Duas décadas de missão cumprida, duas décadas de cultura, duas décadas que vão repercutir por muitas outras décadas, assim esperamos. Tudo que nós plantamos hoje, até nesses vinte anos com certeza no coração dos cavaleiros, das amazonas, dos agricultores aqui da região, é simbólico e é presente. Então a gente pretende deixar esse legado aí para as novas gerações”. Tais são as palavras de mais um dos coordenadores do evento Carlos Perê, um grande incentivador da cultura em nossa região, professor, artista, cantor, e músico compositor regionalista.⁶

Sara Kelen, estudante de 17 anos, há dois anos vem participando da Cavalgada de São José, é uma participação recente, mas o sentimento e a ligação que ela tem é mais antiga e muito maior, e também envolve muito a questão da herança e da tradição familiar. Ela relata que seu bisavô e seu avô participaram desde a primeira edição e que até alguns anos atrás seu avô ainda guardava todas as camisas da Cavalgada, e eram muitas⁷.

Segundo ela, além do seu bisavô e seu avô terem participado desde a primeira edição, também participam do evento seus tios, seus primos, e um priminho mais novo que acompanha seu tio na cavalgada, todos que sempre gostaram desse meio, de cavalo, de montaria. Ela relata tudo isso com muito amor, pois foi algo que foi despertado nela desde a infância quando mesmo sem poder participar da cavalgada ainda montada em um cavalo, ela saía de sua casa e ia para

⁶ Entrevista cedida à Tony Filmagens no ano de 2015. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Jf825vk7Fwk> > acesso 03 de maio de 2020.

⁷ Entrevista realizada no dia 08 de maio de 2020.

a beira da pista, no sol quente, no tempo que a cavalgada ainda acontecia pela manhã, procurava uma sombra em um pé de pau e ia assistir ao desfile passar.

Em relação a organização Sara relata suas experiências *“é uma festa bem organizada, a gente conhece alguns dos organizadores. Tem seu Antônio Vaqueiro que infelizmente saiu da organização, mas tem seu João Tota, Junior da Van, meu amigo Joselito (jotinha), que são gente boa, gente organizada e para a pessoa organizar um evento como a Cavalgada de São José tem que ter cabeça. Mais de certa forma é bem organizada e os pais que tem seus filhos tem a confiança de levar as suas crianças”*⁸.

Sara conta que esse último ano de 2019 teve a proibição do chocalho e das bebidas alcoólicas durante o percurso, o que facilita ainda mais a estruturação e demonstra cada vez mais organização, apesar do chocalho ser uma forma de celebrar e comemorar. O chocalho foi proibido porque existem animais que quando escutam barulhos estridentes, como o do chocalho, ficam muito nervosos e agitados e isso é uma forma de prevenção, tornando o evento cada vez mais seguro, principalmente para aqueles que tem trocado de animal a pouco tempo e ainda não conhecem como ele vai reagir perante tanta multidão e barulho.

A presença de Sara na Cavalgada de São José marca dois aspectos muito importantes nesse cenário que são o comparecimento de jovens que amam e buscam preservar a cultura nordestina e suas tradições por meio da memória e a presença marcantes de mulheres que são as chamadas amazonas, aparição que é destaque tanto na participação do evento quanto na coordenação.

O conceito de memória é muito significativo na manutenção de tradições como essas, pois ele se sobressai com a necessidade de manter vivo esse passado através de práticas e ritos que são mantidos por gerações. Pierre Nora (1993), apresenta sua categoria de *"Lugares de Memória"* como resposta a essa necessidade de identificação do indivíduo contemporâneo. São nos grupos “regionais”, étnicos, comportamentais, de gerações, de gêneros entre outros, que se procura ter acesso a uma memória viva e presente no dia a dia. Nora (1993), conceitua os lugares de memória como, antes de tudo, um misto de história e memória, momentos híbridos, pois não há mais como se ter somente memória, há a necessidade de identificar uma origem, um nascimento, algo que a relegue ao passado vivido. Assim, o local onde ocorre o evento pode ser considerado como tal lugar.

A memória segundo Halbwachs (2003), é um fenômeno coletivo e não individual, estando ela então enraizada nos diferentes contextos sociais ao qual o indivíduo está inserido.

⁸ Entrevista realizada no dia 08 de maio de 2020.

Assim, segundo o autor a memória individual está inserida dentro de uma memória mais ampla, a memória coletiva do grupo. Tudo emerge nos meios e circunstâncias sociais, são inspirados por um grupo, as ideias, as paixões, as reflexões, destacam-se inclusive as lembranças coletivas, como o grupo familiar, ou lembranças das turmas de escola, da igreja, etc. Guardamos aquilo que foi mais marcante para nós, além de seu enraizamento nos diversos contextos sociais dos quais fazemos parte.

A Cavalgada é vista como um cenário bastante democrático haja vista a participação de crianças, adolescentes, adultos, idosos, homens e mulheres. Algo que é marcante também nos cavalos que se apresentam de todas as raças, tipos e tamanhos, fato que vem explicar também a popularidade e o crescimento desse evento a cada ano.

A coordenação da Cavalgada também prepara um café da manhã para os cavaleiros e todos que estão presentes com muitas frutas, pães e sucos, para que todos se alimentem e inclusive consigam aguentar todo o percurso da cavalgada de maneira satisfatória e agradável, uma vez que geralmente o sol é muito quente e a saída da cavalgada tem ocorrido depois das 10h da manhã.

Adriana diz que esse café da manhã foi incluído a pouco tempo pois até o vigésimo segundo ano a cavalgada era realizada na parte da tarde, mas que a partir do vigésimo terceiro ano ela está sendo realizada pela manhã. Por isso mesmo, após a benção acontece uma grande feijoada, com brindes para os cavaleiros e um trio de forró, marca de nossa tradição nordestina. Além disso no percurso temos um aboiador fazendo versos e cantando algumas toadas, o que antes era só um carro de som com algumas músicas.

FIGURA 6: Café da manhã servido aos participantes da cavalgada.



FONTE: Elaborado pelo autor, 2020.

Outra questão muito importante que nasce em torno de eventos como esse é a do comércio. Os comerciantes de produtos de couro e artefatos de vaqueiros aproveitam eventos como as feiras de gado, vaquejadas e cavalgadas para exporem e venderem seus produtos e isso não é diferente durante a cavalgada de São José. Os comerciantes relatam inclusive que essa é uma das melhores épocas da região para o comércio:

FIGURA 7: Comércio de produtos de couro na cavalgada, São José da Mata, 2018.



FONTE: Elaborado pelo autor, 2020.

Segundo Lopes (2016), as cavalgadas apresentam-se como um momento excepcional onde os frequentadores costumam usar diversos acessórios feitos pelos trabalhadores de couro como arreios, selas, chicotes, cabeçadas, trabucos, peitorais e rabichos. Esses acessórios são usados tanto pelos cavaleiros quanto para o enfeite de seus animais.

FIGURA 8: Cavaleiros ornados com suas roupas de couro e seus acessórios - 2019.



FONTE: Elaborado pelo autor, 2020.

No ano de 2017, por exemplo, na 22ª edição da Cavalgada de São José, o Padre Fabiano da Diocese de Campina Grande foi responsável por celebrar a missa de bênçãos aos vaqueiros. Nessa ocasião ele também aproveitou para participar da cavalgada inclusive se vestindo com roupas e chapéu de couro.

FIGURA 9: Padre Fabiano celebrando a bênção aos cavaleiros – 2017.



FONTE: Elaborado pelo autor, 2020.

Demonstrando um pouco desse sentimento, ao perguntar a Francisco Santos de 58 anos e que participa há alguns anos da Cavalgada se ele considera a cavalgada de São José um patrimônio cultural do distrito e qual a importância que ele atribui a esse evento para o local o mesmo responde: “ *Considero sim, pois, como falei, ela tem uma representação muito grande para a festa do padroeiro, querendo ou não tornando a festa mais rica em cultura, seja de pessoas que participam a anos, as pessoas mais velhas, até os objetos que representam muitos na antiguidade, como os gibões de couro, chapéu de couro e muito mais*”⁹

Seu filho Fábio Santos, que o acompanha, seguindo essa tradição junto a seu pai também diz considerar a Cavalgada de São José um grande patrimônio para o distrito: “*temos que preservar sim, pois temos que mostrar para todas as gerações que vão passar e ver o quanto é importante para o distrito e para o povo que participa há anos. Crianças, senhor de idade, senhoras, gostam muito de montar em cavalo é coisa muito boa, todos os tipos de idade, e dando continuidade à festa, ajudando, dando opiniões que fiquem para sempre, é muito divertido*”¹⁰.

⁹ Entrevista realizada no dia 10 de maio de 2020.

¹⁰ Entrevista realizada no dia 10 de maio de 2020.

Sintetizando a entrevista, podemos observar o quanto a cavalgada está presente na identidade do povo, principalmente dos entrevistados que a carregam em sua história a tantos anos e que cresceram com ela enraizada em sua cultura mesmo apesar de ressaltarem tantas mudanças ao longo desses últimos anos.

5. CONCLUSÃO

Como foi possível observar durante a pesquisa teórica e empírica, é longa a trajetória da necessidade de preservação do patrimônio cultural e de seu reconhecimento perante a sociedade como um todo. E nítido também é o caráter de importância que a preservação do patrimônio adquire, inicialmente a partir de uma elite intelectual e de cunho político representativo no Brasil, para só então mais tarde chegar a população, que deve tomar para si esse caráter preservador.

Os participantes e organizadores da cavalgada têm um apreço muito grande e uma consciência forte da sua importância cultural. Todas as características culturais e elementos que envolvem esse evento fruto da cultura nordestina, sertaneja, de uma economia agrícola e pecuária estão inseridos no dia a dia dessas pessoas ou fizeram parte da vida de seus pais, avós e bisavós e se mantêm na memória tanto individual quanto de maneira coletiva, uma herança de práticas que são marcadas e formadoras de uma identidade que se mantêm com o tempo, apesar das mudanças ocasionadas ao longo dos anos.

Além dessas heranças existe também o apreço e o gosto que muitos desenvolvem por essa cultura vaqueira, pelo cavalo, pelas vaquejadas, derrubadas de boi, pelas cantigas de aboiador e suas rimas. Essa é uma cultura vasta, muito rica de práticas e elementos e que tem muita história e é motivo de orgulho para seu povo.

Justamente em completude a isso a Cavalgada de São José tem história, tem cultura e tem memória. É um evento de grandes proporções e envolve muitos elementos culturais, políticos, econômicos, religiosos e garante a este lugar que é distrito da cidade de Campina Grande um lugar de destaque nas festividades todo o mês de março. E para além do distrito coloca também em destaque os diversos vaqueiros, cavaleiros e Amazonas que apresentam seus meios de vida, seus gostos e sua fé.

Por fim, reconhecer a história local e suas belezas como dignas de preservação histórica é descobrir grandes riquezas muitas vezes despercebidas pelo seu próprio povo, mas também, muitas vezes construindo um grande sentimento de pertencimento. É preservar a identidade e a diversidade cultural dentro de cada comunidade. O patrimônio histórico

brasileiro requer melhores políticas públicas de preservação, e melhores divulgações da diversidade de manifestações culturais que se mostram presentes em determinadas sociedades.

6. FONTES

Primárias

Projetos de lei

CAMPINA GRANDE. (14 de fevereiro de 2008). *Lei nº 4.575, de 14 fev. 2008. Autoriza a incluir no calendário de festividades do município a Cavalgada de São José da Mata.* Disponível em: <http://191.253.16.180:8080/ConsultaLei/Default.aspx?numero=13610>. Acesso em 29 de abril de 2020.

Câmara Municipal, C. (26 de jun. de 2018). *Lei nº 112/2018. Projeto de Ivonete declara Patrimônio Imaterial a Cavalgada de São José da Mata.* Disponível em: <https://www.camaracg.pb.gov.br/projeto-de-ivonete-declara-patrimonio-imaterial-a-cavalgada-de-sao-jose-da-mata/?pdf=13339>. Acesso em 29 de Março de 2020.

Entrevistas

LEITE, Lucas Gomes. Entrevista concedida a Fabrícia Evellyn Araújo Medeiros. Campina Grande, 27 abril 2020.

PERÊ, Carlos. Entrevista cedida à Tony Filmagens no ano de 2015. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Jf825vk7Fwk> > acesso 03 de maio de 2020.

SANTOS, Francisco. Entrevista concedida a Fabrícia Evellyn Araújo Medeiros. Campina Grande, 10 maio 2020.

SANTOS, Fábio. Entrevista concedida a Fabrícia Evellyn Araújo Medeiros. Campina Grande, 10 maio 2020.

SARA, Kellen. Entrevista concedida a Fabrícia Evellyn Araújo Medeiros. Campina Grande, 08 de maio de 2020.

TAVERA, Adriana. Entrevista concedida a Fabrícia Evellyn Araújo Medeiros. Campina Grande, 05 maio 2020.

TAVERA, Afonso. Entrevista cedida à Tony Filmagens no ano de 2015. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Jf825vk7Fwk> > acesso 03 de maio de 2020.

Fontes secundárias

Imagens

SITE G1 PB. **Cavalgada de São José da Mata, PB, reúne cerca de 500 cavaleiros.**

G1.globo.com. 18/03/2013. Disponível em: <
<http://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2013/03/cavalgada-de-sao-jose-da-mata-pb-reune-cerca-de-500-cavaleiros.html>> Acesso em: 16 de abril de 2020.

SITE PARAÍBA CRIATIVA. **Cavalgada: Missa São José.** Paraibacriativa.com.br. 3/maio/2016. Disponível em: <https://www.paraibacriativa.com.br/artista/cavalgada-de-sao-jose-da-mata/>> Acesso em: 12 de abril de 2020.

Documentários

Filmagens, T. (19 de março de 2015). 1 vídeo (5:50 min.) **Cavalgada São José 20 anos.** Acesso em 3 de abril de 2020, disponível em Publicado pelo canal Tony Filmagens: <https://www.youtube.com/watch?v=Jf825vk7Fwk>

Filmagens, T. (19 de março de 2017). 1 vídeo (13:21min). **Calvagada São José 2017 22 ANOS de tradição.** Acesso em 3 de abril de 2020, disponível em Publicado pelo canal Tony Filmagens: <https://www.youtube.com/watch?v=3ZV-W-HERE4&t=263s>

Filmagens, T. (19 de março de 2018). 1 vídeo (6:58 min.) **CAVALGADA DE SÃO JOSÉ 23 ANOS DE TRADIÇÃO /SÃO JOSÉ DA MATA-PB.** Acesso em 3 de abril de 2020, disponível em Publicado pelo canal Tony Filmagens: https://www.youtube.com/watch?v=ImXGyZr1_Bw&t=26s

Filmagens, T. (19 de março de 2019). 1 vídeo (5:19 min.) **Cavalgada de São José 2019 24 anos de tradição.** Acesso em 3 de abril de 2020, disponível em Publicado pelo canal Tony Filmagens: <https://www.youtube.com/watch?v=gHF11CTd65A&t=2s>

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE JÚNIOR, D. M.. **Festas para que te quero: por uma historiografia do festejar. Patrimônio e Memória** (UNESP), v. 07, p. 134-150, 2011.

BEZERRA, A. C. A.. **Festa e Cidade: Entrelaçamentos e Proximidades. Espaço e Cultura** (UERJ), v. 23, p. 7-15, 2009.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988**. Biênio 2017/2018.

CHARTIER, Roger. **A história cultural: entre práticas e representações**. Tradução de Maria Manuela Galhardo. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil S.A, 1990.

CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio**. São Paulo: Unesp, 2001.

HOBBSAWM, Eric; RANGER, Terence. (orgs.). **A invenção das tradições**. – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva & Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: Lamparina, 2014.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2003.

LOPES, Camilo Antônio Silva. **Vaqueiros, seleiros, carreiros e traçadores: uma etnografia com coisas, pessoas e signos**. 1981. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas.

NORA, Pierre. “**Entre memória e história: a problemática dos lugares**”. IN Revista Projeto História. Nº 10 História & Cultura. São Paulo: PUC-SP – Programa de Pós-Graduação em História, dezembro de 1993.

MERCES, Janaina Avelino Das. **O distrito de São José da Mata no município de Campina Grande – PB: das possibilidades socioeconômicas para a emancipação política**. 2018.

Monografia (Licenciatura em geografia) – Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2018.

SILVA, ANELINO F. da. **Identidade religiosa aos santos padroeiros nas paróquias da Arquidiocese de Natal ; Rio Grande do Norte.** In: EGAL 2017 ; XVI Encuentro de Geógrafos de América Latina, 2017, La Paz. Identidade religiosa aos santos padroeiros nas paróquias da Arquidiocese de Natal , Rio Grande do Norte, 2017. v. 1.

SILVA, G. P.. **Noções de Identidade de Stuart Hall e o Diálogo com o Patrimônio Cultural Imaterial.** In: 30º Simpósio Nacional de História, 2019, Recife. Anais do 30º Simpósio Nacional de História - História e o futuro da educação no Brasil., 2019.

SILVA, P. J.. **Cavalaria Jacuba e a valorização da identidade camponesa: patrimônio cultural e imaterial de Iporá/GO.** XXI Encontro Nacional de Geografia Agrária, 2012. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

RODRIGUES. Francisco Luciano Lima. **Conceito de Patrimônio Cultural no Brasil: Do Conde de Galvérias à Constituição Federal de 1988.** In: Patrimônio Cultural: Da Memória ao Sentido do Lugar. São Paulo: Roca, 2006. p.1-16.